

Prolapso de Menisco em Equino: Relato de Caso

Carina de Souza Dias¹; Fernanda Cristina Makoski Vasco²; Carlos Henrique do Amaral³

Palavras-chave: DAD. Femorotibiopatelar. Ultrassonografia.

Introdução

O joelho nos equinos é composto pelas articulações femoropatelar, entre o fêmur e a patela, e a femorotibial, entre o fêmur e a tibia. Este complexo é classificado como articulação composta, incongruente e em gínglimo (ÁLVAREZ, 2013). Os meniscos são fibrocartilagens semi-lunares com função de amortecimento da pressão, porém dão a articulação um grau limitado de rotação (KÖNIG e LIEBICH, 2009). Os meniscos lateral (ML) e medial (MM) encontram-se entre os côndilos femorais e tibiais e dão congruência à AFT (ÁLVAREZ, 2013). O exame ultrassonográfico é uma técnica diagnóstica não invasiva, importante para avaliação desses tecidos moles dos membros pélvicos dos equinos (MARTINS, 2004) que permite a visualização de tendões, ligamentos, enteses, bursas, bainhas sinoviais e algumas superfícies articulares e nervos (MARTINS, 2004). Sendo assim o melhor método de para a avaliação do menisco em cavalos atletas e sendo o exame radiográfico de pouco valor para identificar lesões nessa região (MARTINS, 2004). O relato de caso tem o objetivo de evidenciar a importância e a aplicação da técnica de ultrassonográfica para o diagnóstico de alterações no joelho equino.

Relato de Caso

Foi atendido paciente equino da raça Quarto de Milha, de 3 anos de idade, com histórico de claudicação do membro posterior esquerdo. Ao exame físico (avaliação ortopédica estática e dinâmica) foi observado aumento de volume de característica flutuante em região medial e cranial da articulação femorotibiopatelar e claudicação grau III do membro posterior esquerdo, ao teste de flexão do membro referido foi observado piora da claudicação. Demais parâmetros do exame físico dentro do padrão de normalidade. Após constatação do possível local de lesão, tendo como principal suspeita DAD, foi requisitado exame ultrassonográfico. Ao exame ultrassonográfico foi evidenciado presença de aumento de volume de líquido articular em porções medial e lateral de articulação femorotibiopatelar (distensão mais acentuada em porção lateral), com presença de quantidade moderada de filamentos hipocogênicos aderidos a capsula articular. Menisco medial apresentando ecogenicidade diminuída, com ecotextura heterogênea, deslocado medialmente (0,59 cm), formando um degrau entre côndilo femoral medial e superfície medial do menisco. Cápsula

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Professor Orientador, UTP

articular bastante distendida e preenchida por grande quantidade de conteúdo anecogênico, com quantidade moderada de filamentos hipoecogênicos.

Resultados e Discussão

A osteoartrite (AO) é uma das formas de afecção articular mais comum em equinos. Estima-se que pelo menos 80% dos casos de claudicação e doenças articulares em animais são classificadas como osteoartrites (VIEIRA, 2009). A sinovite é a inflamação da sinovial e tem como principal sinal clínico a efusão articular, além disso também apresenta aumento de temperatura da região alterações encontradas durante avaliação ultrassonográfica do paciente relatado (VIEIRA, 2009). Segundo ÁLVARES (2008) em 410 exames artroscópicos, 75% dos casos o menisco medial era o afetado. Já para Martins (2004) em exames ultrassonográficos de 48 joelhos as lesões em menisco medial se apresentaram em 25,49% dos casos e em menisco lateral 7,84% dos casos. As alterações de meniscos laterais ocorrem mais comumente por traumas agudos enquanto as lesões de menisco medial ocorrem concomitante a doença degenerativa (SILVEIRA et al., 2013). Corroborando com a frequência maior de lesões em menisco medial o paciente apresentado apresentava lesões nesta porção. As alterações de menisco podem ser causadas por rotação da tibia, flexão ou extensão do joelho (SILVEIRA et al, 2013), sobre-esforço (ÁLVARES, 2008). As lesões comumente visualizadas nos meniscos são ruptura, deformação, colapso, prolapso, mineralização distrófica e metaplasia óssea (ÁLVARES, 2008). As características das alterações em menisco medial encontradas no paciente com ecogenicidade diminuída com ecotextura heterogênea e seu deslocamento em relação às porções mediais de fêmur e tibia, corroboram ao diagnóstico de prolapso de menisco associado a processo inflamatório local.

Conclusão

A avaliação ultrassonográfica ortopédica é uma técnica de extrema importância para diagnóstico de alterações ortopédicas, sobretudo de alterações de componentes de tecidos moles. A avaliação ultrassonográfica permitiu o diagnóstico de grave lesão meniscal, sendo esta compatível com a apresentação clínica do paciente, sendo possível assim definir a conduta terapêutica e o prognóstico do paciente.

Referências

ÁLVAREZ, L. E.C. Anormalidades ultrassonográficas e radiográficas em joelhos de cavalos da raça quarto de milha da linhagem de apartação. 2013. 137 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.

MARTINS, E. A. N.; BACCARIN, R. Y. A.; SILVA, L. C. L. C.. Alterações ultra-sonográficas da articulação femuro-tibio-patelar de equinos submetidos a desmotomia patelar medial experimental. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, Brasil, v. 41, p. 295-296, oct. 2004. ISSN 1678-4456.



MICHELON, F.A. Artroscopia: Ferramenta diagnóstica e terapêutica na clínica cirúrgica e eqüinos atletas. PUBVET, V.2, N.19, Art# 222, Mai2, 2008.

MIKAIL, S. , PEDRO,C. R. ,Fisioterapia Veterinária, Barueiri, SP, 2006. P. 183, 183-184, 185, 186, 187,188.

SILVEIRA, C. O. et al. Fratura de fíbula e lesões de ligamento colateral e menisco lateral em muar: relato de caso. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v. 65, n. 1, p. 145-148, 2013.

VIEIRA, F.A. Diagnóstico e tratamento da artrite séptica em Equinos. Trabalho de conclusão de curso. Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo. 2009.